

PLANEJANDO PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS – O PAPEL DO PESQUISADOR E O DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS PUBLICÁVEIS

 Fellipe Silva Martins¹  Paulo Ribeiro Felisoni²  Marcos Antonio Gaspar³

¹Doutor em Administração (Estratégia), Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil. silvamartinsfellipe@gmail.com

²Mestre em Informática e Gestão do Conhecimento, Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil. paulzooom@gmail.com

³Doutor em Administração, Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil. marcos_gaspar@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar o desenvolvimento de projetos de pesquisa acadêmica sobre o prisma do pesquisador como profissional, da pesquisa como proposta e do encaixe do pesquisador e da pesquisa na Academia.

Método: É utilizado como base o livro *Designing Research for Publication*, de Anne Sigismund Huff (que, por sua vez, contém adendos de outros autores), acrescido de literatura relevante sobre pesquisa e pesquisadores.

Originalidade/relevância: Por mais que o campo de ciências sociais aplicadas tenha um arcabouço de obras à sua disposição cujo propósito é discutir projetos de pesquisa, poucas obras se propõem juntar o nível macro (a Academia e sua fluidez na condução de pesquisa e geração de teoria) e o nível micro (o projeto de pesquisa, a proposta e o valor desta), por meio da discussão da ponte entre eles realizada pelo pesquisador num processo deliberado, e ainda dos diversos interesses aos quais um projeto de pesquisa serve.

Resultados: A análise do livro em comparação com a literatura corrente permite perceber os desafios do pesquisador em ciências sociais aplicadas em equilibrar objetivos de pesquisa pessoais, necessidades da área em que se insere e balancear os aspectos ativos de planejar contribuições na teoria com o lado passivo de explicação da teoria.

Contribuições teóricas/metodológicas: Pesquisa acadêmica em ciências sociais aplicadas raramente é discutida em termos de pressões institucionais divergentes ao próprio processo de desenvolvimento da pesquisa, e menos ainda quanto aos efeitos entre níveis diferentes. A obra analisada não tem propósito prescritivo acadêmico, mas permite inferir que muitas vezes a suboptimalidade no resultado das propostas de pesquisa se deve às divergências entre as instituições envolvidas e seus diferentes graus de envolvimento e expectativas, bem como na má interpretação de microfundações na pesquisa acadêmica. A combinação de conflitos institucionais com efeitos adversos de diferentes níveis (além dos aspectos técnicos inadequados comumente encontrados), podem ser motivos centrais no insucesso de projetos de pesquisa.

Palavras-chave: Metodologia. Pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Construção de teoria.

PLANNING ACADEMIC PUBLICATIONS - THE ROLE OF THE RESEARCHER AND THE DEVELOPMENT OF PUBLISHABLE PROPOSALS

Abstract

Objective: To analyze the development of academic research projects from the perspective of the researcher as a professional, research as a proposal and the fit of the researcher and research at the Academy.

Methodology / approach: The book *Designing Research for Publication*, by Anne Sigismund Huff (which, in turn, contains addenda by other authors) is used as a basis, plus relevant literature on research and research.

Originality / relevance: As much as the field of applied social sciences has a framework of handbooks at its disposal whose purpose is to develop research projects, works that intend to join at the macro level (the Academy and its fluidity in conducting research and generating theory) and the micro level (the research project, its proposal and its value), through the discussion of the bridge between them carried out by the researcher in a deliberate process, and also of the various interests that a research project serves are few and far between.

Results: The analysis of the book in tandem with current literature allows one to observe the challenges of research in applied social sciences in research objectives of personal balance, needs of the research area in which it is inserted and balance between the active aspects of planning contributions in theory and the passive side of theory explanation.

Theoretical / methodological contributions: Academic research in applied social sciences is seldom discussed in terms of divergent institutional pressures to the research development process itself, and even less as to the effects between

different levels. The analyzed book has no prescriptive academic purpose, yet it allows one to infer that quite often the suboptimality in the result of the research proposals is due to the divergences between the institutions, actors involved and their different degrees of involvement and expectations, as well as in the misinterpretation of microfundações of the academic research. A combination of institutional conflicts with adverse effects at different levels (in addition to the inadequate technical aspects commonly encountered), can be central reasons for the failure of research projects.

Keywords: Methodology. Scientific research. Research project. Theory building.

PLANEANDO PUBLICACIONES ACADÉMICAS: EL PAPEL DEL INVESTIGADOR Y EL DESARROLLO DE PROPUESTAS PUBLICABLES

Resumen

Objetivo: Analizar el desarrollo de proyectos de investigación académica desde la perspectiva del investigador como profesional, de la investigación como propuesta y del encaje del investigador y la investigación en la Academia.

Metodología / enfoque: Se utiliza como base el libro *Designing Research for Publication*, de Anne Sigismund Huff (que, a su vez, contiene adiciones de otros autores), más la literatura relevante sobre investigación e investigación.

Originalidad / relevancia: En la medida en que el campo de las ciencias sociales aplicadas tiene a su disposición un marco de trabajos cuya finalidad es desarrollar proyectos de investigación, trabajos que pretenden unir a nivel macro (la Academia y su fluidez en la realización de investigaciones y generación teoría) y el nivel micro (el proyecto de investigación, su propuesta y su valor), a través de la discusión del puente entre ellos realizado por el investigador en un proceso deliberado, y también de los diversos intereses a los que sirve un proyecto de investigación son muy pocos e infrecuentes.

Resultados: El análisis del trabajo en comparación con la literatura actual permite observar los desafíos de la investigación en ciencias sociales aplicadas en los objetivos de investigación del equilibrio personal, necesidad del área en la que se inserta y equilibrio entre los aspectos activos de la planificación de los aportes en teoría con el lado pasivo de explicación de la teoría.

Aportes teóricos / metodológicos: La investigación académica en ciencias sociales aplicadas muy raramente se discute en términos de presiones institucionales divergentes sobre el proceso de desarrollo de la investigación en sí, y menos aún en cuanto a los efectos entre diferentes niveles. El trabajo analizado no tiene una finalidad prescriptiva académica, pero permite inferir que la sub-optimalidad en el resultado de las propuestas de investigación se debe muchas veces a las divergencias entre las instituciones y actores involucrados y sus diferentes grados de implicación y expectativas, así como a la mala interpretación de los mismos en la investigación académica. Una combinación de conflictos institucionales con efectos adversos a diferentes niveles (además de los aspectos técnicos inadecuados que se encuentran comúnmente), pueden ser razones centrales del fracaso de los proyectos de investigación.

Palabras-clave: Metodología. Investigación científica. Proyecto de investigación. Construcción de teoría.

Como citar / Cite as

American Psychological Association (APA)

Martins, F. S., Felisoni, P. R., & Gaspar, M. A. (2020, July/Sept.). Planejando publicações acadêmicas – o papel do pesquisador e o desenvolvimento de propostas publicáveis. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, 19(3), 164-181. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i3.18390>.

(ABNT – NBR 6023/2018)

MARTINS, F. S.; FELISONI, P. R.; GASPAS, M. A. Planejando publicações acadêmicas – o papel do pesquisador e o desenvolvimento de propostas publicáveis. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, v. 19, n. 3, p. 164-181, July/Sept. 2020. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i3.18390>.

Introdução

Designing Research for Publication, de Anne Sigismund Huff (Huff, 2008), foi publicado em 2009. Apesar de ser um livro relativamente recente, se trata de um compilado de reflexões, conselhos e assuntos cujo objetivo é reunir em uma só obra os principais aspectos ligados ao desenvolvimento de pesquisa para publicação científica. O livro não se dispõe a ser um concorrente à tradição de literatura de metodologia de pesquisa, mas sim complementar a literatura vigente com experiências de pesquisadores estabelecidos. Apesar do título da obra ser autoevidente, até o momento nenhuma outra obra efetivamente se propôs a ter um critério tão prático e franco com o leitor – em especial àqueles que iniciam a carreira acadêmica e de pesquisa.

À primeira vista, este argumento supracitado pode ser contestado – afinal, há uma longa história de artigos, livros e compilados cujo propósito, de forma semelhante, é auxiliar cientistas a escreverem melhor e/ou desenvolverem melhor seus projetos de pesquisa. Diversos comparativos podem ser feitos com livros extremamente úteis tanto aos iniciantes, quanto veteranos nas trincheiras da pesquisa – alguns exemplos rápidos incluem *The craft of research* (Booth & Colomb, 2003), *Elements of style* (Strunk, 2007), *Validity and the research process* (Brinberg & McGrath, 1985), *A rhetoric of argument* (Fahnenstock, 1982), *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods* (Creswell & Creswell, 2017) e o representante nacional *Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas* (Ferreira, 2015), todos esses livros indispensáveis em disciplinas de *stricto sensu* na área de escrita acadêmica e metodologia de pesquisa.

O que este livro então traz de diferente dos demais? Qual é a sua contribuição à tradição de manuais de pesquisa e escrita? Para responder a estas perguntas, as diversas contribuições do livro em foco são tratadas ponto a ponto – bem como eventuais críticas – mas torna-se claro desde início a forma despreziosa, franca e direta (até levemente cínica, de certo modo) com que o assunto “pesquisa e publicação” como um todo é tratado. Isto é, uma conversa franca com o leitor sobre como desenvolver projetos de pesquisa e, sobretudo, o que a autora (e muitos pesquisadores estabelecidos) só aprenderam por meio de muita experimentação e experiência prática.

Propósito da obra

O propósito da obra é “*discutir, de forma fácil de entender como numa conversa, os assuntos que os leitores devem levar em consideração para planejar e desenvolver efetivamente sua própria pesquisa, incluindo o propósito do projeto, ontologia e epistemologia, foco subdisciplinar, abordagens diferentes da revisão de literatura, métodos alternativos, implicações práticas, modelagem, avaliação e questões éticas*” (adaptado da contracapa da 1ª edição). Pode-se inferir, portanto, que se trata de uma tarefa enorme, que supera os aspectos essenciais mínimos de um projeto de pesquisa (de sua concepção à publicação final). O livro não pretende ser a referência final no assunto, mas é profundo o suficiente

em cada um destes aspectos para servir de guia – ou pelo menos levantar questões e fomentar postura crítica nos leitores, de modo que estes saiam mais bem preparados para a tarefa de pesquisa.

Por outro lado, e pelo mesmo motivo, o livro apresenta aí sua primeira grande limitação – o fato de que demonstra, critica e indica recomendações de um fluxo de trabalho pertencente a uma área específica: à de ciências sociais aplicadas. Para o contexto da RIAE e de outras revistas da área isto não é um problema, mas a experiência de utilizar este livro como parte da disciplina de metodologia de pesquisa em um Programa de *Stricto Sensu* interdisciplinar mostra que em situações de fronteira com outras áreas, as orientações e sugestões do livro perdem sua força. Recomenda-se, portanto, cautela no uso desta obra fora do âmbito desta área. Isto não elimina o valor do mesmo, mas requer uma dose extra de adaptação a realidades e paradigmas diferentes.

Isto se dá por questões de fundamentação teórica – diferenças intrínsecas entre as diversas abordagens científicas. Simon (1969) argumenta que há duas grandes categorias de ciência: natural e artificial. De forma simples, Simon explica que “histórica e tradicionalmente, tem sido a tarefa das disciplinas científicas ensinar sobre as coisas naturais: como elas são e como elas funcionam[.] Tem sido a tarefa das escolas profissionais ensinar sobre as coisas artificiais: como criar artefatos que tenham propriedades desejadas e como projetar” (1988:67, tradução nossa). Para Simon, a administração, inserida no contexto de ciências sociais aplicadas, tem papel menos passivo e explicativo (isto é, ciência natural) e tem por propósito central a resolução ativa de problemas do campo, pendendo para o lado artificial, aspecto que perde força ao longo do tempo (Sarasvathy, 2003).

Esta distinção é essencial para entendermos o livro *Designing Research for Publication*, que, por mais que não advogue de forma clara, distribui ao longo dos capítulos propriedades da pesquisa que focam no papel ativo do desenvolvimento de teoria por meio da tentativa de combinação de artefatos conceituais. Sarasvathy (2003:213, tradução nossa) resume a ideia de Simon: “assim, a maioria dos artefatos para a maioria dos propósitos são somente localmente adaptados. Em outras palavras, eles sobrevivem bem somente dentro de domínios particulares e em períodos curtos durante os quais o estoque de conhecimento permanece relativamente inalterado”. Apesar desta citação não estar presente no livro, o espírito da letra permanece gravado na argumentação da autora.

Em contraponto, o livro não somente concede espaço para o exercício da pesquisa sob o prisma das ciências naturais – isto é, “matéria que seja intelectualmente sólida, analítica, formalizável e ensinável” (Simon, 1988:68) – como sugere que tais características sejam o norte do pesquisador. Voltando a Simon, ele argumenta que as escolas de administração buscam esses princípios num mimetismo universitário em que o padrão ouro se encontra entrincheirado nas ciências naturais – em suas palavras “tal fenômeno universal deve ter uma causa básica. E tem uma causa bem óbvia. Conforme as escolas profissionais [...] absorvem cada vez mais a cultura da universidade, elas anseiam por respeitabilidade acadêmica” (Simon, 1988:68). Esta aparente dicotomia – estruturar o livro sob um ponto de vista de ciência como *design* e ao mesmo tempo propor estruturas e fluxo de trabalho típicos das ciências naturais explicativas (compare com Van de Ven, 2007, capítulo 1) – dão à obra um

pragmatismo acadêmico (numa espécie de *survival of the “academic” fittest*), configurando-se num testemunho da dificuldade de realizar pesquisa em ciências sociais aplicadas (entre os mundos natural e artificial), da busca pela pesquisa sólida e relevante, mas coerente com os problemas de campo e, finalmente, dos desafios que pesquisadores da área têm ao navegar essas águas turvas.

Como síntese, a obra se propõe a estimular o desenvolvimento ativo de pesquisa que vai além da mera observação de fenômenos e mensuração, do papel ativo do pesquisador na combinação de aspectos teóricos relevantes para propósitos específicos, mas sem deixar de lado o rigor, lógica e busca da reprodutibilidade tradicionais das ciências naturais (mesmo que em essência quando não de fato). E ainda, sobretudo, considerar quais aspectos um pesquisador precisa ter ao lidar com tantas pressões divergentes.

Nesta empreitada a autora não se encontra sozinha – o livro conta com colaboração de outros autores em partes específicas (ou seja, não se trata de uma coletânea, nem tampouco de uma obra inteiramente autoral). Neste aspecto a obra demonstra mais uma vez o pragmatismo que define o fio condutor e minimiza os eventuais erros do livro: no que a autora escreve, escreve com propriedade; no que ela talvez não tenha tanto arcabouço, abre espaço para quem possa contribuir de forma brilhante. Entre essas partes, o capítulo 11 (*Modeling theoretical propositions*) de David Whetten merece comentários adicionais mais adiante e o Apêndice B (*Questions for those designing research*) de Vivek Velamuri merece uma tradução e adaptação para o português – o que propomos ao fim do texto.

Estrutura

A obra é composta por três partes com características muito distintas. A primeira parte (*Choosing an academic home*) transita entre o papel do pesquisador como proponente de pesquisa e como se inserir em meios e grupos de pesquisa. A segunda parte (*Designing your contribution*) tem um propósito mais técnico de delimitação do projeto de pesquisa. A terceira parte (*Conversations about scholarship*) reúne diálogos com pesquisadores estabelecidos sobre temas de pesquisa. As três partes têm propósito, escopo e abordagens diferentes, que tratamos em seguida.

Na primeira parte, insere-se a metáfora da Academia como um *evento social em que diversos grupos fluidamente se combinam e recombinaem em conversas*. A autora utiliza a metáfora da *conversa* como um espaço em que atores voluntaria e deliberadamente (variando em grau) mantêm entre si um conjunto de assuntos relativamente coeso que evolui de forma mista (orgânica e propositadamente). Em suas palavras,

“A ideia poderosa de que pesquisa é uma atividade interativa e coletiva não foi muito salientada durante minha educação no doutorado, [...] e eu comecei e terminei com uma agenda individual. Frustrada, eu achava que as pessoas mais bem-sucedidas participavam de uma conversa que me excluía. [...] Primeiro, a conversa na qual você participa irá (e deve) influenciar *o que* você estuda. Você quer conversar com outros acadêmicos porque o que eles falam interessa a você e porque você espera que seu trabalho interesse a eles. Antecipando seus interesses, você deve selecionar um subconjunto relativamente pequeno do que você possivelmente possa oferecer” (Huff, 2008:04).

A conversa não tem um dono, mas é influenciada pelos atores que têm maior relevância na própria conversa, alterando-se conforme a interação entre os diversos atores inseridos na conversa. Usando as palavras de Antons, Joshi e Salge (2019:3035, tradução nossa), “comunidades científicas [são] coletivos de pensamento com distintos estilos de pensamento que incorporam uma estrutura de tema oculta e sinais retóricos aos artigos publicados de um periódico”. Assim, percebe-se que a mera adoção de nomenclatura técnica e métodos usuais de um grupo não é suficiente para garantir o pertencimento ao grupo, muito menos ser aceito como ator relevante (Ahlstrom *et al.*, 2013).

O primeiro papel do pesquisador é perceber que esta conjunção, além de complexa e desestruturada, carece de uma tarefa deliberada de interpretação (*sensemaking*) (Ramsey, 2011). Outro aspecto relevante é que este processo de *sensemaking* depende também de *timing* – além de ter propostas sólidas com contribuições potenciais, assuntos naturalmente têm mais ou menos atenção, conforme modismos e a percepção do *timing* parece ficar de lado na preparação do pesquisador. Quando definimos *timing*, tem a ver com o ritmo de um campo de pesquisa, que é orgânico, mas ao mesmo tempo manipulável pelos atores. Apesar das características acima terem efeito na probabilidade de um estudo ser publicado e aceito, o impacto, replicação e distribuição dos resultados depende de aspectos sociais, de grupo, correntes, coalizões, etc. Nisso, a autora foge da discussão da manipulação desses interesses sociais (o que acontece quando membros têm mais peso na ‘conversa’ e a enviam para tópicos ou direções que lhes beneficie), que, na área de ciências sociais aplicadas, ainda acontece (Hunt & Blair, 1987; Bothner *et al.*, 2011).

O segundo é de selecionar uma conversa principal. Por mais que seja possível se manter partícipe em mais de uma conversa, o efeito da atenção diminuída, o descompasso na mudança de um tema para outro e o processamento limitado de informações em mais de uma conversa sugere que o foco aconteça em uma conversa específica. A combinação de elementos de outra conversa é bem-vinda, desde que contribua com a conversa principal escolhida – o que pode ser uma estratégia ousada, mas bem-sucedida – vide resultados de disseminação interdisciplinar cruzada de ideias de pesquisa (Arbaugh *et al.*, 2017). Comparando-se às ciências sociais aplicadas, a conversa em ciências naturais tem restrições mais simples. Por mais que haja influência de aspectos sociais e efeito Mateus (Merton, 1968; Petersen *et al.*, 2011; Azoulay *et al.*, 2014), o estado da técnica e artefato proposto têm peso muito maior no impacto da disseminação de conhecimento (Kwon *et al.*, 2019).

A escolha de uma temática de pesquisa, portanto, não pode ser definida por mero capricho ou de forma leviana – deve ter como prumo a contribuição esperada e seu encaixe na conversa. Neste aspecto a autora simplifica que projetos tenham três características principais: interesse (o quanto um assunto gera de atenção e engajamento potencial), significância (preferencialmente que seja algo mais duradouro) e confiança (que tenha potencial não somente descritivo, mas prescritivo). Compare tal ideia com Antons, Joshi e Salge (2019), que definem as características centrais de um projeto de pesquisa como foco (concentração de tópicos em um subconjunto relativamente pequeno de teoria), novidade (comparativa com a literatura corrente) e estrutura (principalmente retórica que leva à credibilidade do estudo). Em ambas as abordagens, fica patente que a escolha de um tópico deve ser feita de modo deliberado e planejado, tendo em mente as diversas dimensões de contribuição à teoria previamente estabelecidas (Bartunek & Rynes, 2010; Ramsey, 2011; Ridder, 2017).

A parte 1 continua com discussões sobre explicações teóricas e sua ligação com contribuições potenciais. O foco desta discussão (ao contrário da discussão mais pormenorizada promovida na parte 2 do livro) é de fomentar o ciclo iterativo de pesquisa – que muitas vezes não acontece na prática por restrições de tempo, escopo, expectativa ou mera cultura acadêmica local, ou seja, muitas vezes é ignorado em prol de uma abordagem produtivista. Sua sugestão pode parecer óbvia – começar com um problema ou situação, construir o cenário explicativo que leva à situação (mesmo que ainda de forma rudimentar) e refinar a descrição por modelagem e/ou testagem. A diferença se encontra no benefício do processo iterativo – ao rodar cada fase novamente, abrem-se espaços para argumentações indutivas, dedutivas e adutivas. Por meio destas, surgem as oportunidades de contribuição, conforme exemplos indicados no Quadro 1:

Quadro 1 – Tipologia básica de abordagens de contribuição

Tipo	Descrição
Especulação	O assunto é uma ideia ou fenômeno curioso e especulativo que não pode ser explicado pela teoria vigente
Afirmação	O novo assunto é interessante ou significativo porque explica coisas (ou é explicado por coisas) sobre as quais nós deveríamos saber mais
Clarificação	Nós concordamos que o assunto é interessante/significativo, e eu consigo expandir nosso conhecimento oferecendo detalhes sobre sua composição e/ou conexões causais
Reiteração	Nós concordamos que o assunto é interessante/significativo, e eu posso reforçar e melhorar este entendimento
Ajuste	Nós pensávamos que o assunto era composto de 1, 2 e 2 (ou criado por a, b e c) mas eu argumento que fenômenos mal compreendidos ou negligenciados indicam que o tópico tem outros componentes ou relacionamentos causais

Negação	Nós pensávamos que o assunto era interessante/significante, mas eu argumento que não é, e posso demonstrar ou indicar o motivo
Síntese	Nós estávamos confusos por afirmações contraditórias sobre A ou B, mas eu consigo fornecer uma explicação mais ampla que resolve essas contradições aparentes e mostro como ambas são importantes
Redireção	Nós pensávamos que o assunto era interessante/significante, mas um assunto diferente é mais interessante e mais significativo
Refutação	Alguns pesquisadores têm dúvida sobre a importância ou significância do assunto, mas meus argumentos e/ou evidência reestabelecem que o assunto é importante

Fonte: Adaptado de Huff (2008:47).

Esta primeira parte do livro se encerra com demonstrações de projetos utilizando o ferramental apresentado anteriormente. Vale ressaltar que a primeira parte do livro é repleta de exercícios curtos cujo propósito é auxiliar o pesquisador, sobretudo o iniciante, a refinar seu projeto de pesquisa de longo prazo, a selecionar o assunto principal de sua pesquisa, definir questões de pesquisa para as quais o pesquisador possa contribuir, entre outras contribuições.

A segunda parte do livro tem um propósito mais técnico – projetar a contribuição de uma proposta de pesquisa. Se comparado com livros tradicionais de desenvolvimento de projetos de pesquisa como Creswell e Creswell (2017), Kumar (2019) e Singh (2019), fica claro que o objetivo deste segundo capítulo não é reafirmar o que já é estabelecido estruturalmente como padrão de condução de pesquisa em seus procedimentos técnicos – apesar de que Creswell e Creswell dispõem de discussões filosóficas comparáveis com Huff (2008), ao mesmo tempo em que se aprofundam em critérios técnicos de desenvolvimento de pesquisa.

Sob outra perspectiva, Huff discute dois paradigmas de pesquisa que podem afetar o desenvolvimento de projetos de pesquisa – o que ela e Campbell *et al.* (1982) chamam de abordagem mecânica e orgânica. Para ambas as obras, aspectos mecânicos são aqueles de formatação e estruturação de trabalhos que funcionam como primeiros filtros de coerência científica, observados por pares e periódicos, dadas as diferenças sutis de temas e grupos (vide as *conversas* exploradas na parte 1). Huff admoesta que a divergência de padrões estabelecidos – seja em termos de argumentação, metodologia, organização e ordem de um trabalho – se correlaciona com a dificuldade de aceitação de uma pesquisa (mesmo que alguma pequena divergência possa salientar os aspectos de novidade, de forma controlada). Como contraparte, a abordagem orgânica – surgimento natural de ideias, por meio de curiosidade, num procedimento não estruturado e intuitivo (ver mais também em Järvillehto, 2015), baseado em interesses intrínsecos do pesquisador permeado por tentativa e erro acabam por dar aos projetos os componentes de novidade, interesse e peculiaridade que muitas vezes os diferenciam da massa de publicações. Em resumo, manter a coerência, lógica, formalização e concatenação são essenciais e, no entanto, em boa parte das vezes, insuficientes para gerar interesse.

De forma prática, Huff sugere que, de forma conservadora, pesquisadores iniciantes se atenham a contribuições novas, mas em domínios devidamente estabelecidos. Criar uma nomenclatura ou termo para um objeto ou conceito novo se torna mais fácil quanto em comparação com um arcabouço instituído. Da mesma forma, é mais fácil encontrar lacunas em divergências ou faltas em campos organizados e mapeados que iniciar uma direção nova de pesquisa arriscada – o que permite uma avaliação mais objetiva e com menor risco de investimento de tempo e esforço em projetos de pesquisa. Como consequência, torna-se acessível posicionar a contribuição esperada tendo mais pontos de apoio.

No entanto, também de forma conservadora, a autora aconselha um processo mecanicista e deliberado de escolha de ontologia, epistemologia e posicionamento metodológico técnico, sobretudo em comparação com o padrão vigente e por meio de uma análise *ex ante* de um tema. A autora, por outro lado e compreensivelmente, não aborda questões importantes para uma parte expressiva do seu público leitor – diferenças culturais, sociais, linguísticas e estilísticas que afetam a percepção de um projeto ou artigo já pronto e que, sabidamente (Canagrajah, 1996; López-Navarro *et al.*, 2015; Hanauer *et al.*, 2019), diminuem a probabilidade de aceitação, publicação e disseminação de pesquisa – dificuldades estas que são enfrentadas por pesquisadores não norte-americanos ou europeus. Em compensação, oferece uma discussão muito rica sobre hibridismo em posicionamentos ontológicos e epistemológicos, incluindo seus riscos potenciais.

Em seguida, com base em escolhas mecânicas e orgânicas em termos ontológicos e epistemológicos, Huff discursa sobre a revisão de literatura. Se comparamos com obras específicas ligadas à revisão de literatura, Huff faz um contraste entre a teor comum das obras na temática – isto é, procedimentos básicos de revisão com vistas à contribuição que partem de uma abordagem mecanicista (como em Galvan e Galvan, 2017) e às vezes focado em revisões exaustivas, sistemáticas e bibliométricas – com questionamentos mais filosóficos que frequentemente faltam em projetos de pesquisa e mesmo em artigos já devidamente publicados. Sua sugestão, que adaptamos aqui, é particularmente útil para pesquisadores iniciantes, conforme exposto no Quadro 2:

Quadro 2 – Revisão de literatura

Tipo	Procedimento	Fase no projeto
Domínio conceitual	Visão geral e corrente do domínio da pesquisa	Planejamento preliminar
Leitura crítica da literatura chave	Busca de conceitos, argumentos e lacunas	
Questão específica, expandida por meio de revisão sistemática	Busca de evidências e/ou abordagens alternativas	Execução do projeto
Atualização e busca de informação adicional em resposta à questão	Solução de problemas, minimização de erros, citação adequadas, adaptação à temática/grupos	

Fonte: Adaptado de Huff (2008:148).

Por outro lado, o ponto central desta parte (e do livro) é, ironicamente, uma contribuição externa. O capítulo 11 (*Modeling theoretic propositions*) de David Whetten serve como uma excelente introdução à modelagem de proposições teóricas e pode ser entendido como uma simplificação de obras mais complexas no assunto como Jacquard e Jacoby (2019). Caso o leitor se interesse pelo capítulo de Whetten, sugerimos uma leitura do capítulo 7 (*Causal models*) em Jacquard e Jacoby (2019) como forma de aprofundamento no tema. Como típico de ciência como *design*, Whetten advoga o uso criativo e experimental de modelagem por meio de combinações de variáveis e constructos. Apesar de não ser o propósito do capítulo, a tradução do desenvolvimento das proposições que emergem desse processo em procedimentos estatísticos, matemáticos ou mesmo qualitativos, o uso da abordagem sugerida permite a estruturação de argumentação sólida (mesmo que dependente de crivo teórico e confirmação posterior).

Nós recomendamos fortemente a consideração deste capítulo como base de questionamentos para desenvolver a estrutura subjacente da argumentação de proposições e hipóteses em projetos de pesquisa, além da experimentação por meio dos exercícios práticos sugeridos por Whetten. Por outro lado, devemos advertir que a utilidade deste capítulo se limita às ciências sociais aplicadas, como discutido anteriormente. Em outros campos da ciência em que não haja flexibilidade para experimentação em ordem, posicionamento e função de constructos e variáveis (como nas ciências naturais), este capítulo tende a ser interpretado como heterodoxo.

A terceira e última parte do livro trata de conversas, e aqui não se fala da conversa metafórica, mas sim num formato de ‘entrevistas’ com acadêmicos estabelecidos. Esta parte, justamente por ser menos generalista, tem potencialmente menor utilidade conceitual, sendo seu impacto no pesquisador dependente de como essas entrevistas afetam a visão do leitor. Entre elas, a primeira conversa com Mike Wallace sobre leitura e escrita crítica tem maior probabilidade de ser útil para o leitor comum por ser aplicável em uma vasta gama de projetos. A segunda conversa com Garry Gaile, Susan Clark e Jim Huff

sobre teoria é interessante e ainda mais filosófica que a média do livro, sendo algumas partes menos acessíveis para pesquisadores em preparação. A última conversa, com Susan Hanson, trata de evolução em pesquisa multidisciplinar e projetos em coautoria. Esta última poderia ser mais extensa, detalhada e inquisitiva, sobretudo na busca por parcerias, gestão do relacionamento entre coautores e expectativas em colaborações – um adendo e expansão desta conversa seria uma excelente adição numa próxima edição da obra.

Discussão

Conversar de forma franca sobre o desenvolvimento de pesquisa, incluindo problemas comumente não abordados durante a preparação do pesquisador é algo necessário. Neste sentido, o livro *Designing Research for Publication* cumpre um papel complementar à formação do pesquisador ao focar menos nos aspectos técnicos básicos e mais em questionamentos que afetam a vida do pesquisador como profissional, da carreira do pesquisador como alvo de longo prazo e das barreiras e dificuldades que este enfrenta. Além do tom franco e direto, o livro abre uma série de questionamentos que levam à reflexão do pesquisador frente ao seu papel e como este pode alterar seus paradigmas, formas de trabalho e até mesmo refinar projetos de vida profissional em longo prazo. Assim, a obra de Huff não foca na mera metodologia sob o ponto de vista de passo-a-passo a ser cumprido como requisito para uma disciplina ou como parte de um trabalho de *stricto sensu*, mas discorre sobre determinados aspectos destes itens que faltam à literatura vigente, além de focar em questões mais acima do habitualmente discutido em outras obras.

Neste sentido, seu livro acerta no propósito (ser complementar e não substituir manuais de metodologia científica) ao propor o equivalente a um compilado de mentoria acadêmica na forma de livro. Assim, a autora tem um escopo mais definido – no desenvolvimento e geração de teoria (mais que a escrita do trabalho em si), na análise pormenorizada de como posicionar uma pesquisa do início (ao invés adaptar e enquadrar um projeto pronto de forma artificial para um propósito), na busca pela contribuição de forma prioritária em detrimento da técnica e no balanceamento entre resultados ‘críveis’ versus resultados ‘interessantes’.

Incidentalmente, o livro discute ainda a gestão de carreira de pesquisador e, particularmente, sob o prisma das ciências sociais aplicadas. Por este motivo, a obra manifesta uma série de tensões típicas da área, potencialmente ligadas a pressões institucionais divergentes (a quem devemos agradar) e sob efeito de micro/macro fatores (problemas de microfundamentos, isto é, entre níveis individuais, equipes, organizações, etc.) (Martins *et al.*, 2020). Por mais que o campo de ciências sociais aplicadas tenha um arcabouço de obras à sua disposição cujo propósito é discutir projetos de pesquisa, poucas obras se propõem juntar o nível macro (a Academia e sua fluidez na condução de pesquisa e geração de teoria) e o nível micro (o projeto de pesquisa, a proposta e o valor desta), por meio da discussão da ponte

entre eles realizada pelo pesquisador num processo deliberado, e dos diversos interesses aos quais um projeto de pesquisa serve, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Tensões de níveis e consequências em pesquisas em ciências sociais aplicadas

Características						
Nível	Micro	Objetivo	Mecanicista	Procedimento	Individual	Controlado
	Macro	Subjetivo	Orgânico	Propósito	Coletivo	Dependente

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Pesquisa acadêmica em ciências sociais aplicadas raramente é discutida em termos de pressões institucionais divergentes ao próprio processo de desenvolvimento da pesquisa, e menos ainda quanto aos efeitos entre seus níveis diferentes. A obra analisada não tem propósito prescritivo acadêmico, mas permite inferir que muitas vezes a subotimalidade no resultado das propostas de pesquisa se deve à combinação entre divergências nas instituições envolvidas (ver Bjerregaard, 2010 e Sauer mann & Stephan, 2013) e seus diferentes graus de envolvimento e expectativas juntamente com a má interpretação causal de microfundamentos na pesquisa acadêmica (ver a discussão de Barney & Felin, 2013:144-145). A combinação de conflitos institucionais com efeitos adversos de diferentes níveis, além dos aspectos técnicos, podem ser motivos centrais no insucesso de projetos de pesquisa.

Vale salientar, finalmente, que o livro pode ser beneficiado por melhoras em edições futuras. Primeiramente, a discussão em alto nível poderia ter um fechamento com uma ligação aos aspectos mais procedimentais, mesmo que de forma indicativa ao final de cada capítulo – neste sentido indicamos *Pesquisa em administração e ciências sociais aplicadas* (Ferreira, 2015). Os exercícios propostos, tão úteis para a reflexão do pesquisador, não são homoganeamente distribuídos e, em certas partes em que a reflexão é proposta, um exercício prático solidificaria e tangibilizaria o esforço cognitivo do leitor.

Apesar de ter foco amplo em ciências sociais aplicadas (o que permite uma vasta gama de interpretações ontológicas e epistemológicas) o cerne positivista da autora (e dos contribuintes) se sobressai (o que é talvez compensado pela sugestão de literatura não positivista em um dos apêndices). Tal opção faz com que, dependendo de qual ontologia ou epistemologia a discussão se adere, pode-se não obter o máximo do livro. O conteúdo e reflexões também não são distribuídos de forma equitativa e algumas seções poderiam ser mais curtas sem perda de valor, enquanto outras poderiam ganhar mais espaço. Vale ressaltar que alguns dos aspectos não abordados no livro foram adicionados à outra obra da autora (*Writing for Scholarly Publication: a contribution to scholarly conversations*).

Conclusões

A obra *Designing Research for Publication* é um livro contributivo como ponto de partida para reflexões a respeito do papel do pesquisador, do propósito da pesquisa e de motivos de desengajamento entre

esses e a Academia. Trata-se de um livro complementar à literatura corrente de metodologia de pesquisa em ciências sociais aplicadas, tendo sua principal utilidade o compilado de conselhos da vida acadêmica e do exercício da profissão de pesquisador acumulados pela autora e contribuintes do livro. Além disto, a obra serve como importante complemento à série de editoriais da RIAE sobre planejamento e execução de pesquisa em administração – vide a seção “Como publicar?” (Ferreira, 2013; Serra, 2015; Serra, 2017).

A natureza prática e cumulativa da obra é mais adequada àqueles que já trabalham com pesquisa e, em especial, aqueles que já passaram por problemas no desenvolvimento e adequação de projetos a temáticas de pesquisa. Isto não quer dizer que não seja útil para iniciantes na vida acadêmica – muito pelo contrário: trata-se do livro que gostaríamos de ter lido nesta fase preparatória. Anne Huff apresenta um livro que, até o presente momento, faltava na biblioteca de todo pesquisador em ciências sociais aplicadas.

Referências

- Ahlstrom, D., Bruton, G. D., & Zhao, L. (2013). Turning good research into good publications. *Nankai Business Review International*, 4(2), 92-106, 2013.
- Antons, D., Joshi, A. M., & Salge, T. O. (2019). Content, contribution, and knowledge consumption: Uncovering hidden topic structure and rhetorical signals in scientific texts. *Journal of Management*, 45(7), 3035-3076.
- Arbaugh, J. B., Asarta, C. J., Hwang, A., Fornaciari, C. J., Bento, R. F., & Dean, K. L. (2017). Key authors in business and management education research: Productivity, topics, and future directions. *Decision Sciences Journal of Innovative Education*, 15(3), 268-302.
- Azoulay, P., Stuart, T., & Wang, Y. (2014). Matthew: Effect or fable?. *Management Science*, 60(1), 92-109.
- Barney, J. A. Y., & Felin, T. (2013). What are microfoundations?. *Academy of Management Perspectives*, 27(2), 138-155.
- Bartunek, J. M., & Rynes, S. L. (2010). The construction and contributions of “implications for practice”: What's in them and what might they offer?. *Academy of management Learning & education*, 9(1), 100-117.
- Bjerregaard, T. (2010). Industry and Academia in convergence: Micro-institutional dimensions of R&D collaboration. *Technovation*, 30(2), 100-108.
- Bothner, M. S., Podolny, J. M., & Smith, E. B. (2011). Organizing contests for status: The Matthew effect vs. the Mark effect. *Management Science*, 57(3), 439-457.
- Booth, W. C., Booth, W. C., Colomb, G. G., Colomb, G. G., Williams, J. M., & Williams, J. M. (2003). *The craft of research*. University of Chicago press.
- Brinberg, D., & McGrath, J. E. (1985). *Validity and the research process*. Sage Publications, Inc.
- Campbell, J. P., Daft, R. L., & Hulin, C. L. (1982). *What to study: Generating and developing research questions* (Vol. 6). Sage Publications, Inc.

- Canagarajah, A. S. (1996). “Nondiscursive” requirements in academic publishing, material resources of periphery scholars, and the politics of knowledge production. *Written communication*, 13(4), 435-472.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2017). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Fahnestock, J. (1982). *A rhetoric of argument*. Random House.
- Falaster, C., Ferreira, M. P., & Serra, F. R. (2016). The research productivity of new Brazilian PhDs in management. *Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management*.
- Ferreira, M. A. S. P. V. (2013). A pesquisa e a estruturação do artigo acadêmico em administração. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 1.
- Ferreira, M. P. (2015). *Pesquisa em Administração e ciências sociais aplicadas*. Grupo Gen-LTC.
- Galvan, J. L., & Galvan, M. C. (2017). *Writing literature reviews: A guide for students of the social and behavioral sciences*. Taylor & Francis.
- Hanauer, D. I., Sheridan, C. L., & Englander, K. (2019). Linguistic injustice in the writing of research articles in English as a second language: Data from Taiwanese and Mexican researchers. *Written Communication*, 36(1), 136-154.
- Hunt, J. G., & Blair, J. D. (1987). Content, process, and the Matthew effect among management academics. *Journal of Management*, 13(2), 191-210.
- Jaccard, J., & Jacoby, J. (2019). *Theory construction and model-building skills: A practical guide for social scientists*. Guilford Publications.
- Järvillehto, L. (2015). *The nature and function of intuitive thought and decision making*. Springer International Publishing.
- Kumar, R. (2019). *Research methodology: A step-by-step guide for beginners*. Sage Publications Limited.
- Kwon, S., Liu, X., Porter, A. L., & Youtie, J. (2019). Research addressing emerging technological ideas has greater scientific impact. *Research Policy*, 48(9), 103834.
- López-Navarro, I., Moreno, A. I., Quintanilla, M. Á., & Rey-Rocha, J. (2015). Why do I publish research articles in English instead of my own language? Differences in Spanish researchers’ motivations across scientific domains. *Scientometrics*, 103(3), 939-976.
- Martins, F. S., Falaster, C. D.; Hsu, P. L.; Martins, C. S. Strategic responses for dealing with conflicting institutional logics. *SemeAd 23 annals*, 2020.
- Merton, R. K. (1968). The Matthew effect in science: The reward and communication systems of science are considered. *Science*, 159(3810), 56-63.
- Petersen, A. M., Jung, W. S., Yang, J. S., & Stanley, H. E. (2011). Quantitative and empirical demonstration of the Matthew effect in a study of career longevity. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 108(1), 18-23.

- Ramsey, C. (2011). Provocative theory and a scholarship of practice. *Management Learning*, 42(5), 469-483.
- Ridder, H. G. (2017). The theory contribution of case study research designs. *Business Research*, 10(2), 281-305.
- Sarasvathy, S. D. (2003). Entrepreneurship as a science of the artificial. *Journal of Economic Psychology*, 24(2), 203-220.
- Sauermann, H., & Stephan, P. (2013). Conflicting logics? A multidimensional view of industrial and academic science. *Organization science*, 24(3), 889-909.
- Serra, F. A. R. (2015). Constructing a literature review. *Revista Ibero-Americana De Estratégia*, 14, 1-05.
- Serra, F. A. R. (2017). Dez recomendações para aumentar a possibilidade de publicação do seu artigo. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 16(3), 1-4.
- Sigismund, A. (2016). Anne Sigismund HUFF (1998), Writing for Scholarly Publication as a contribution to scholarly conversation. *M@ n@ gement*, 19(3), 240-247.
- Simon, H. A. (1969). The sciences of the artificial. *Cambridge, MA*.
- Simon, H. A. (1988). The science of design: Creating the artificial. *Design Issues*, 67-82.
- Singh, Y. K. (2019). Fundamentals of Research Methodology and Statistics.
- Strunk, W. (2007). *The elements of style*. Penguin.
- Tranfield, D., Huff, A., & Van Aken, J. E. (2006). Management as a design science mindful of art and surprise. *Journal of Management Inquiry*, 15(4), 413-424.

Questões para planejamento de pesquisas

Notas: Este formulário foi traduzido e adaptado do questionário “*Questions for those designing research*”, apêndice de Vivek Velamuri no livro *Designing Research for Publication* de Anne Huff (2008:314-319). Trata-se de um questionário atrelado a uma escala do tipo Likert de 5 pontos (sendo 1, negativo = completamente insatisfatório; 5, positivo = completamente satisfatório).

Como comparação, indica-se um formulário semelhante, mas simplificado, proposto por Van de Ven (2007:13).

1	Propósito	1	2	3	4	5
01	O propósito do projeto está claro?					
02	A questão de pesquisa / problema está clara?					
03	É um projeto interessante academicamente?					
04	É um projeto significante academicamente?					

05	O projeto executa seu propósito estabelecido?					
2	Contribuição	1	2	3	4	5

Comparado com outros projetos na mesma linha de pesquisa:

01	O autor deixa clara a contribuição do projeto para a teoria?					
02	O autor deixa claras outras contribuições (técnica, prática, social, etc.)?					
03	Eu concordo objetivamente que o trabalho tenha mérito em termos de contribuição?					
04	Os leitores de um trabalho final baseado no projeto concordariam com essa(s) provável(is) contribuição(ões)?					
05	A(s) contribuição(ões) são interessantes academicamente?					
06	A(s) contribuição(ões) são significantes academicamente?					
07	A(s) contribuição(ões) podem ser reescritas de modo mais abstrato ou genérico (isto é, de forma a enfatizar a teoria)?					

3	Desenho / planejamento da pesquisa	1	2	3	4	5
----------	---	----------	----------	----------	----------	----------

Comparado com outros projetos na mesma linha de pesquisa:

01	O desenho/planejamento da pesquisa está claro?					
02	As motivações para cada passo da pesquisa são fornecidas?					
03	É necessário alterar o planejamento para conseguir executar adequadamente o(s) propósito(s) do projeto?					
04	Possíveis alterações no projeto aumentariam					
05	had a better overall performance					
06	had a better performance compared to the previous year					

4	Ontologia / Epistemologia	1	2	3	4	5
----------	----------------------------------	----------	----------	----------	----------	----------

Comparado com os padrões de periódicos/pesquisadores da mesma linha:

01	Há um ajuste entre as suposições ontológicas e epistemológicas claras ou implícitas?					
02	Essas suposições serão aceitas pelo público-alvo?					
03	A ontologia se encaixa bem com o propósito e planejamento da pesquisa?					
04	A epistemologia se encaixa bem com o propósito e planejamento da pesquisa?					
05	O paradigma da pesquisa (positivista, construtivista, etc.) fica claro?					

06	As preocupações do leitor em potencial sobre o paradigma abordado são respondidas?					
5	Disciplina / profissão					
01	O público-alvo do projeto está claramente definido?					
02	Seria útil esclarecer o domínio disciplinar / profissional do projeto?					
03	Se vários públicos forem abordados, essa decisão torna o trabalho difícil de entender?					
04	Existem vantagens em se dirigir a um público diferente daquele(s) descrito(s) no trabalho?					
6	Revisão de literatura					
01	As referências da literatura fornecem uma base adequada para o projeto?					
02	A literatura citada estabelece a necessidade do projeto?					
03	Estão faltando citações importantes?					
04	Os argumentos e evidências anteriores da disciplina / profissão e subcampo sobre o tópico específico do projeto estão adequadamente resumidos?					
05	As evidências de outra literatura acadêmica ou prática (isto é de outro tema, assunto, disciplina) seriam úteis?					
06	As referências são atuais?					
7	Metodologia					
01	A metodologia se ajusta ao propósito do projeto?					
02	A metodologia é consistente com os pressupostos ontológicos e epistemológicos?					
03	Atende às expectativas do subcampo?					
04	Atende às expectativas do público em geral?					
05	São fornecidas citações metodológicas adequadas?					
06	Devem ser feitas escolhas metodológicas mais interessantes?					
07	Mudanças metodológicas tornariam o trabalho mais significativo?					
8	Métodos					
01	As expectativas de rigor são atendidas para todos os métodos usados?					
9	Dados					
01	Os dados coletados anteriormente são considerados de forma adequada?					

02	Os dados foram coletados de maneira apropriada para o método usado?					
03	Foram considerados problemas de amostragem adequada?					
04	Os dados foram analisados corretamente?					
05	Foi tomado cuidado para evitar preconceitos?					
06	Outros dados ou análises aumentariam o interesse ou a importância do projeto?					
10	Contexto					
01	O contexto do projeto está claramente definido?					
02	O contexto escolhido é interessante?					
03	O contexto contribui para a importância do projeto?					
04	São fornecidas informações adequadas sobre o contexto?					
05	As informações sobre o contexto devem ser resumidas ou de outra forma encurtadas?					
06	O contexto escolhido amplia as percepções de trabalhos anteriores?					
11	Política / Decisão / Prática					
01	As questões da prática são discutidas?					
02	Existem implicações de política / decisão / prática que tornariam o artigo mais interessante ou significativo?					
12	Ética					
01	Alguém seria prejudicado por tornar os resultados dos projetos disponíveis ao público?					
02	Há evidências de que o consentimento informado foi obtido dos participantes da pesquisa?					
03	Há evidências de que a confidencialidade prometida foi mantida?					
04	Há preocupações sobre os direitos dos alunos e/ou assistentes?					
05	Existem preocupações potenciais sobre a fabricação de dados e/ou falsificação de resultados (dados omitidos, etc)?					
06	As fontes de apoio financeiro são relatadas?					
07	A apoio financeiro é um fator potencial de viés?					
08	Existem preocupações quanto a plágio?					
09	"Autoplágio" é um problema potencial?					
10	Crédito a autoria é um problema potencial?					

12	Procedimentos					
01	São necessárias definições?					
02	As citações estão no estilo/padrão adequado?					
03	As citações estão completas?					
04	O trabalho está estruturado de forma clara?					
05	Mudança na ordem do material apresentado melhoraria o entendimento?					
12	Visão geral					
01	O trabalho propõe uma contribuição significativa para a literatura?					
02	Mudanças pequenas no trabalho trariam contribuições significantes?					
03	São necessárias mudanças substanciais no trabalho para trazer contribuições relevantes?					